

INTRODUÇÃO A PROJETOS DE PESQUISA

QUAIS VARIÁVEIS CONSIDERAR NUM PROJETO DE PESQUISA, A FIM DE QUE ELA CONTRIBUA PARA A EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA? COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA?

A partir da criação do campo intitulado Estudos sobre as Mulheres (*Women's studies*), posteriormente denominado Estudos de Gênero, as experiências das mulheres e suas diferentes inserções na estrutura social ganharam visibilidade acadêmica.

Projetos de pesquisa visam à produção do conhecimento sobre tópicos teóricos e/ou fenômenos. No que diz respeito à vida em sociedade, os dados produzidos por pesquisas possibilitam identificar, interpretar e relacionar os vários fenômenos sociais para, então, nos posicionarmos diante dos mesmos. Historicamente, as pesquisas científicas focalizavam homens brancos de classe média e seus resultados eram generalizados para o conjunto da população.

A partir da criação do campo intitulado **Estudos sobre as Mulheres** (*Women's studies*), posteriormente denominado **Estudos de Gênero**, as **experiências das mulheres** e suas **diferentes inserções na estrutura social** ganharam **visibilidade acadêmica**. Tal conhecimento tornou-se uma **importante ferramenta para a consideração das especificidades femininas** e vem contribuindo **para a promoção da equidade entre os gêneros**.

No Módulo 2, no conteúdo sobre Desigualdades de Gênero no Brasil, vimos vários resultados de estudos específicos sobre as mulheres, especialmente na área econômica. Pelo estudo de gênero descobrimos, por exemplo, que do ponto de vista biopsicossocial o álcool afeta a mulher de forma diferente da que afeta o homem. Igualmente descobrimos que, **apesar do desempenho escolar da menina ser comparativamente melhor** do que o do menino e o **nível de escolaridade da mulher ser mais elevado** que o do homem, quando **no mercado de trabalho** e exercendo a mesma função, o **homem é sempre mais bem remunerado**. Processo análogo ocorreu em relação aos estudos sobre raça e etnia. A partir do momento em que pesquisas de saúde incluíram o quesito raça/etnia em seus roteiros, passamos a conhecer doenças que afetam mais determinados grupos raciais/étnicos, a exemplo da anemia falciforme. Através da inclusão da variável "cor/raça" nos censos do IBGE, também foi evidenciado que **as condições de vida das mulheres negras são significativamente piores do que aquelas experimentadas tanto por homens negros quanto por mulheres brancas**. Para o Censo 2010, por exemplo, o questionário básico do IBGE incluiu perguntas sobre a cor/raça para todos/as os/as brasileiros/as.

No Censo anterior, de 2000, tal questionamento era efetuado apenas no questionário da Amostra, sendo respondido somente por uma parcela da população. Como abordado neste Curso, a **ausência das variáveis raça e etnia nos censos** e nas investigações do passado contribuiu para a **invisibilidade das desigualdades raciais** no Brasil.

A ausência das variáveis raça e etnia nos censos e nas investigações do passado contribuiu para a invisibilidade das desigualdades raciais no Brasil.

Pesquisas aplicadas também representam **importantes contribuições para identificar as estratégias e as ações mais eficazes na promoção da saúde, das melhorias das condições de vida, da justiça social e da equidade.** O conhecimento produzido por tais estudos oferece subsídio para as políticas públicas, na medida em que fomenta ações que promovam a formação de sujeitos pró-ativos, protagonistas de suas trajetórias.

Assim, **saber avaliar as pesquisas do ponto de vista teórico-metodológico favorece o uso destas no desenvolvimento dos trabalhos,** ao mesmo tempo em que tal compreensão permite **elaborar e realizar**

projetos de investigação que gerem conhecimentos sobre a realidade e as situações específicas das populações com as quais se trabalha.

Por outro lado, os projetos de ação partem de premissas que, derivadas de pesquisas e modelos teóricos, se prestam à proposição de estratégias e de intervenções de impacto. Tais projetos contribuem para o enfrentamento de problemas sociais, uma melhor compreensão dos mesmos, a experimentação e a inovação de métodos e técnicas, o incremento do debate público, assim como para o fortalecimento institucional e a intensificação da participação social. Contudo, os projetos não solucionam os problemas, se não houver políticas públicas e sociais efetivas. Em outras palavras, a partir dos resultados alcançados e da sistematização de evidências sobre a eficácia das intervenções geradas por um projeto de ação, é possível pensar em ampliar seu impacto por meio de políticas sociais e públicas. **A implementação exitosa de trabalhos de pesquisa e ação parte, necessariamente, de um projeto.** Ele nada mais é do que um modo de planejar e gerenciar a pesquisa ou a ação social, nos âmbitos governamental e não-governamental, de maneira que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

A implementação exitosa de trabalhos de pesquisa e ação parte, necessariamente, de um projeto

Todo projeto tem origem em uma ideia ou em um interesse em realizar algo. Tal motivação toma forma e é expressa mediante um esquema, que é uma proposta. O projeto sempre possui um aspecto provisório, pois seu desenvolvimento constitui um processo de aprendizado contínuo, o que exige reformulações e reajustes. Vale lembrar que **projetos devem ser inseridos em programas e/ou políticas que possam dar sustentação a tal iniciativa.** Os projetos de ação viabilizam práticas e programas, por intermédio da organização de ações sociais, a partir de unidades planejáveis e manejáveis.

O PROJETO DE PESQUISA – INÍCIO: PERGUNTA E LEVANTAMENTO

COMO AVALIAR A RELEVÂNCIA DA PESQUISA? QUAL SERIA UMA BOA PERGUNTA PARA UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO E RAÇA?

A **pesquisa social** trabalha com fenômenos que, de algum modo, são **socialmente significativos**, ou que, direta ou indiretamente, são **relevantes para a teoria social**. A natureza desta pesquisa é baseada em **evidências empíricas**, e é produzida pela **análise sistemática destas evidências**. Cientistas sociais trabalham com representações e práticas da vida social, procurando identificar e compreender os padrões, a diversidade e as relações presentes na complexidade da vida social. Assim, procedem à coleta de dados, à interpretação de fenômenos culturais e históricos significativos. Seus trabalhos podem estar voltados para a **produção e o aprimoramento de teorias**, como também podem contar com o **objetivo de dar voz aos segmentos excluídos da população**, promovendo sua visibilidade e valorizando suas visões e perspectivas (Ragin, 1994).

Os métodos qualitativos de investigação são de utilidade para o entendimento do contexto em que um fenômeno ocorre. Eles permitem a observação de vários elementos simultaneamente em um pequeno grupo.

Os **métodos qualitativos de investigação** são de utilidade para o **entendimento do contexto em que um fenômeno ocorre**. Eles permitem a observação de vários elementos simultaneamente em um pequeno grupo. **Esta abordagem é capaz de propiciar um conhecimento aprofundado de um evento, possibilitando a explicação e a análise de comportamentos** (Victora *et al.*, 2000).

Interesses e prioridades pessoais, teóricos, científicos, éticos, políticos, sociais e profissionais direcionam a escolha do tema a ser pesquisado. Na gestão pública há demandas e interesses de ordem institucional, política, técnica e administrativa. Tendo em mente, portanto, que a pesquisa se insere num campo no qual se apresentam conflitos de interesses, **cabe ao pesquisador indagar acerca da relevância acadêmica e social de seu tema**. Também é preciso que o investigador, de pronto, considere as **condições de acesso aos dados e às fontes**, bem como os **recursos e o tempo disponíveis** para a condução do projeto (Armani, 2001).

Para começar um projeto de pesquisa, **deve-se distanciar criticamente das ideias sobre o objeto de estudo – baseadas nas aparências imediatas, nos preconceitos e no conhecimento** – que é fundado no senso comum. É nesta fase de “quase ruptura” com as ideias prevalentes sobre o objeto que se precisa **formular uma pergunta que explicita inequivocadamente o que se deseja compreender**. Tal interrogação serve de ponto de partida para a investigação.

A **questão inicial de pesquisa deve necessariamente ser explícita, precisa, concisa e concreta**. Sua formulação também precisa obrigatoriamente considerar **a real viabilidade de respondê-la, tendo em vista os recursos disponíveis**. A pergunta e sua futura resposta deverão ter relevância

social, de modo a contribuir para a compreensão e a resolução de problemas e fenômenos sociais prioritários. A pergunta de partida deve facilitar um bom recorte do objeto de estudo, o que evita a pretensão de dar conta de todos os seus aspectos. **Questões com conceitos vagos, com base moral e filosófica, ou com o intuito de previsão não cabem em uma pesquisa qualitativa de ciências sociais.** A pergunta de partida necessita contar com uma intenção que seja, ao mesmo tempo, compreensiva e explicativa. Tal indagação é a chave para um bom projeto, pois **sem uma boa pergunta não é possível uma boa resposta** (Quivy & Campenhoudt, 1992).

A pergunta de partida necessita contar com uma intenção que seja, ao mesmo tempo, compreensiva e explicativa. Tal indagação é a chave para um bom projeto, pois sem uma boa pergunta não é possível uma boa resposta.

No início do levantamento bibliográfico, a prioridade deve recair sobre estudos que façam uma revisão da área estudada. Isto porque os autores deste tipo de trabalho indicam o que já foi realizado e o que é conhecido sobre a questão.

Uma vez formulada a pergunta de partida, passa-se à etapa de exploração em torno do tema. Nesse sentido, é **necessário identificar o que já foi pesquisado sobre a questão formulada** – o conhecimento acumulado a respeito do assunto – sendo importante **saber como, quando, onde e por quem tais investigações foram efetuadas.** Parte-se, então, para um **levantamento bibliográfico.** De início, deve-se pensar em **palavras-chave** que dizem respeito ao tema. Primeiramente, formulam-se palavras-chave em português e, depois, estas são traduzidas para o inglês e, se possível, para o espanhol. Isto porque, mesmo quando a pesquisa diz respeito ao Brasil, cabe conhecer os trabalhos de outros países sobre a temática, evitando uma impressão distorcida da originalidade do que se vai fazer e/ou da singularidade de programas e políticas públicas brasileiras.

EXEMPLOS DE PERGUNTAS E PALAVRAS-CHAVE:

1. Qual a interferência da divisão sexual do trabalho doméstico nos trabalhos formal e informal para homens e mulheres?
Palavras-chave: Trabalho, divisão sexual do trabalho, trabalho doméstico, gênero.
2. Quais as estratégias e as situações que afetam a eficácia das iniciativas dos movimentos sociais na promoção da igualdade racial?
Palavras-chave: Movimentos sociais, militância, ONGs, gênero, raça/etnia.

Norteados pelas palavras-chave, procuram-se artigos e livros em bases bibliográficas nacionais e internacionais disponíveis pela Internet,¹ privilegiando trabalhos científicos.

-

¹ Neste Módulo você encontra uma lista de sites correlatos ao tema. Consulte também a webbibliografia disponível ao final de cada módulo deste Curso.

No início do levantamento bibliográfico, a prioridade deve recair sobre **estudos que façam uma revisão da área estudada**. Isto porque os autores deste tipo de trabalho **indicam o que já foi realizado e o que é conhecido sobre a questão**, em termos de **tendências, debates, controvérsias, lacunas e problemas para pesquisas futuras**. Para localizar tais obras, use a palavra “revisão”, junto com suas **palavras-chave**. Um site fundamental é o Annual Review [<http://www.annualreviews.org>], que publica anualmente um volume de artigos de revisão por área de conhecimento.

A **segunda fase do levantamento bibliográfico** deve se concentrar na seleção dos trabalhos que, com abordagens diversificadas, sejam **mais pertinentes à pergunta do seu projeto**. Esta escolha é facilitada pela **leitura dos resumos das obras**, sendo que as referências citadas no final de cada uma também devem ser consultadas para complementar a bibliografia a ser lida. Nessas consultas torna-se necessário desenvolver **um sistema de registro**, no qual se anota a **referência completa de cada obra e os pontos principais** relacionados à pergunta da pesquisa.

Além do levantamento bibliográfico, é preciso também **contatar pesquisadores/as e profissionais com experiência no campo** de estudo para discutir o projeto. Quando possível, é recomendável realizar visitas exploratórias ao campo, com o intuito de observar as diferentes situações vinculadas ao tema de estudo e conversar com as pessoas. Em outras palavras, trata-se de fazer entrevistas informais para conhecer melhor como a questão da pesquisa se apresenta para o grupo a ser investigado.

A leitura das obras selecionadas através do levantamento bibliográfico permite **identificar aspectos diferentes e não antevistos do problema** apresentado pela pergunta de partida, as **relações entre tais aspectos, e os diversos quadros teóricos empregados para focalizar o tema**. A orientação teórica mais pertinente ao trabalho é aquela que contribui para a nitidez e a precisão em torno da pergunta de partida, e que permite explicitar o quadro conceitual que caracteriza a problemática. Nesse sentido, **a melhor orientação teórica é aquela que articula e sustenta de forma mais precisa as proposições utilizadas para elaborar a resposta à pergunta de partida**. É nesse processo que **se delimita o objeto de estudo e se transforma o tema em problema de pesquisa** (Quivy & Campenhoudt, 1992).

A leitura das obras selecionadas através do levantamento bibliográfico permite identificar aspectos diferentes e não antevistos do problema apresentado pela pergunta de partida

O problema de pesquisa remete a uma dificuldade teórica ou prática no conhecimento de alguma questão de real importância que requer uma solução. **O problema pode se ater a questões puras e básicas, ou a questões aplicadas**. No primeiro caso, ele **representa um desafio para o conhecimento**, no sentido de permitir a exploração de um **campo epistêmico** novo ou de aspectos inéditos e dimensões desconsideradas nas pesquisas, ou no referencial teórico ou, ainda, no campo do saber não sistematizado da prática cotidiana. No segundo caso, o problema se refere a uma situação que envolva uma dificuldade, uma ameaça ou **um desajuste que provoque danos para pessoas, grupos ou toda a sociedade**. Refere-se, geralmente, a um problema social, a uma demanda social ou a uma avaliação.

Para apontar o problema da pesquisa, deve-se evidenciar sua relevância e sua contribuição para o campo de conhecimento e/ou para a compreensão e a resolução de um problema social.

Assim, para apontar o problema da pesquisa, deve-se evidenciar sua relevância e sua contribuição para o campo de conhecimento e/ou para a compreensão e a resolução de um problema social. **O problema da pesquisa precisa ser elaborado de forma concisa, direta e operacional, sendo necessário apontar suas bases conceitual e teórica.**

Na pesquisa qualitativa se reconhecem os fenômenos sociais como processos complexos, multiterminados, multidimensionais, em constante transformação, e articulados a variados significados e sentidos, o que exige **recortar o objeto de maneira a explicitar o enfoque pretendido, sem perder de vista a contextualização** (Vasconcelos, 2002).

GLOSSÁRIO

Campo epistêmico – Campo do saber, do conhecimento.

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA QUALITATIVA: O ROTEIRO

QUAIS AS ETAPAS DE UM PROJETO DE PESQUISA? QUAL O PRIMEIRO PASSO?

O nível de exigência em relação ao detalhamento teórico e metodológico varia de instituição para instituição. No módulo anterior, foi apresentado o roteiro para projetos submetidos a agências governamentais. Observa-se que no caso de agências financiadoras deve-se seguir rigorosamente as orientações do edital da agência em pauta. Quando da apresentação do projeto, qualquer pequeno descumprimento relativo ao formato solicitado pela instância desqualifica e até elimina a proposta do processo seletivo. De todo modo, **quanto mais detalhado o projeto, melhor será a preparação dos/as pesquisadores/as**. Vale lembrar que o financiamento não é a única razão para se formular um projeto, pois este é, em primeiro lugar, o instrumento de planejamento e implementação que possibilitará o desenvolvido exitoso daquilo que se pretende.

Na **condução de uma pesquisa qualitativa, o projeto é uma referência fundamental, mas suas propostas são continuamente revisadas**, de acordo com a constante interlocução entre os dados progressivamente obtidos e o referencial teórico. É preciso ter flexibilidade no desenvolvimento do projeto, no entanto, mesmo sabendo que alguns parâmetros metodológicos só serão definidos após o início da pesquisa, a proposta de um projeto deve sempre discriminar todas as etapas da investigação, com toda a nitidez possível para o momento.

PÁGINAS INICIAIS

Capa

A capa do projeto deve conter as seguintes informações: título do projeto (sintético e curto), nomes dos responsáveis pela coordenação do projeto, nome da instituição, dados para contato.

Resumo

O resumo é uma síntese dos principais pontos do projeto e deve ocupar, no máximo, uma página. Para que o resumo ofereça um retrato ao mesmo tempo geral e fiel do projeto, ele é a última parte a ser escrita. Ele deve ser redigido e revisado com todo o cuidado para que se torne completo e preciso. Em grandes seleções, o resumo determina se o projeto será lido e considerado.

Sumário

Listagem das partes integrantes do projeto, com indicação do número da página inicial de cada parte.

Lista de quadros e tabelas (se houver)

INTRODUÇÃO

O primeiro parágrafo da introdução tem como função ser uma síntese do projeto, na qual deve ser revelado para o/a leitor/a o que há de mais relevante. A proposta precisa ser concisa e apresentada de modo a captar a atenção e o interesse do/a leitor/a.

O objetivo da introdução é apresentar os componentes principais da proposta (objeto, problema, breve contextualização, justificativa, identificação do referencial teórico que fundamenta a proposta, método e técnicas de pesquisa) e os antecedentes do projeto: as experiências prévias, seus resultados e como o projeto decorre dessas experiências anteriores.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA, DO OBJETO E JUSTIFICATIVA

Nesta parte deve-se identificar o objeto central da pesquisa, destacando-o em relação ao seu contexto. A problematização do objeto precisa ser explicitada, de modo a contribuir para justificar a relevância e a contribuição do projeto em termos epistemológicos, teóricos, metodológicos e sociais. O caráter inovador da proposta, os resultados esperados e sua possível aplicação necessitam ser destacados.

OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Cada objetivo deve ser apresentado em uma frase, iniciada por um verbo no infinitivo. Os objetivos têm que ser consistentes com o objeto delimitado, devendo indicar, com o máximo de precisão, tanto o conhecimento que se pretende produzir com a pesquisa quanto a sua contribuição. **Os objetivos não devem ser ambiciosos, pois o projeto será julgado por sua exequibilidade, e é fundamental cumprir aquilo que foi proposto.** É necessária extrema atenção para não confundir as técnicas de pesquisa ou as atividades de um projeto de intervenção – os meios/os instrumentos – com os **OBJETIVOS**, que são os fins.

O **objetivo geral** apresenta o objeto de estudo. Os **objetivos específicos detalham o objetivo geral** de duas maneiras. Na primeira, o objetivo específico desagrega os diferentes componentes e as distintas dimensões do objeto de estudo,

OBJETIVOS

Veja alguns exemplos de objetivo geral e objetivos específicos.

PROJETO SOBRE DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Objetivo geral

- Investigar como a divisão sexual do trabalho doméstico interfere na inserção de mulheres das camadas populares no mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- Examinar a divisão sexual do trabalho doméstico nas camadas populares.
- Analisar como a divisão sexual do trabalho doméstico afeta a qualificação, a busca de trabalho, a contratação e a permanência nos trabalhos formal e informal de mulheres das camadas populares.

PROJETO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS

Objetivo geral

- Identificar as estratégias e as situações que afetam a eficácia das iniciativas dos movimentos sociais na promoção da igualdade racial.

relacionando-os com o conhecimento produzido sobre o tema. Na segunda, o objetivo específico aponta para as contribuições esperadas com a consecução do estudo em termos teóricos, práticos, técnicos, socioeconômicos, ambientais, administrativos, assim como para a formulação de programas, políticas sociais e públicas, mudanças nos serviços ou tomadas de decisão.

Objetivos específicos

- Analisar a organização, as metas, as estratégias de atuação e os resultados ao longo do histórico do Movimento Negro no Brasil.
- Identificar os fatores que, de um lado, relacionados à organização e à atuação do Movimento Negro e, de outro, relacionados ao seu contexto socioeconômico e político facilitaram ou dificultaram o alcance dos objetivos do Movimento e o êxito de suas ações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O problema e o objeto de estudo são contextualizados a partir da literatura existente sobre o tema. Procura-se, então, mostrar as relações do problema de pesquisa com as investigações existentes sobre o tema, e com a fundamentação teórica escolhida, sendo necessário justificar a escolha feita. Este enquadramento teórico-conceitual precisa sistematizar os conceitos e as problemáticas-chave que fundamentam o projeto. Tal seção deve ser redigida sob a forma de uma análise crítica do estado atual da investigação sobre o tema de pesquisa, devendo conter, portanto, considerações teóricas, empíricas e metodológicas, ou seja, **não se trata meramente de resumir as pesquisas encontradas no levantamento bibliográfico, é preciso articulá-las ao problema e à proposta.**

Todos/as os/as autores/as devem ser citados de acordo com o formato acadêmico de citações, mesmo quando suas palavras não sejam copiadas de seus textos. **Deixar de citar o/a autor/a de uma ideia constitui plágio**, o que fere os preceitos éticos e a legislação sobre direitos autorais. Assim, os fichamentos e as anotações precisam necessariamente incluir as referências completas de cada texto, o que facilita tanto o procedimento das citações como a elaboração da bibliografia.

Deixar de citar o/a autor/a de uma ideia constitui plágio, o que fere os preceitos éticos e a legislação sobre direitos autorais.

METODOLOGIA

A metodologia define o tipo de pesquisa a ser realizada. As pesquisas podem ser classificadas de acordo com:

- a) seus fins: **pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e de intervenção;**
- b) os meios empregados: pesquisa de campo, documental, bibliográfica, participante, estudos de caso.

No projeto também é preciso fazer referência às técnicas a serem utilizadas, já que para cada tipo de pesquisa é possível usar técnicas variadas, como entrevista (estruturada ou não), questionário, observação, análise de conteúdo.

No item sobre a metodologia deve-se apresentar e justificar o método de pesquisa escolhido, tendo como base o objeto e os objetivos propostos. Esta discussão necessita ser mais elaborada, caso a comissão avaliadora do projeto desconheça o método e a área de estudo. Recomenda-se que as limitações metodológicas e as dificuldades para a condução da pesquisa sejam explicitadas, juntamente com as medidas que serão tomadas para superar estas dificuldades.

Nesta parte do projeto também se deve incluir:

1. Grupo estudado/amostra

Grupo estudado e/ou amostra corresponde às unidades de análise definidas para a investigação, como indivíduos de determinado segmento ou comunidade. Neste caso, é preciso caracterizar o grupo estudado a partir de seu perfil sociodemográfico, identificando os critérios a serem utilizados na seleção das pessoas que participarão do estudo, e justificar tais características e critérios a partir do objeto e do marco teórico-metodológico. Quando os/as participantes na investigação forem selecionados/as através de uma instituição ou de uma comunidade, a identificação das mesmas deve constar do projeto, sendo a escolha justificada. É necessário lembrar ainda que, além das unidades de análise – ou seja, aquilo que vai ser estudado e comparado – também podem ser determinados grupos ou instituições, como escolas, igrejas, associações etc.

2. Técnicas de coleta de dados

As técnicas de pesquisa devem ser descritas de modo a detalhar como elas atendem aos objetivos do projeto; onde, a quem e por quem elas serão aplicadas; o número de pessoas; o período de utilização de cada técnica; e, por fim, a articulação e a triangulação entre as técnicas empregadas.

3. Análise de dados

A análise de dados compreende a caracterização das relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores; a relação entre os dados encontrados e a teoria; a discussão acerca das possíveis alternativas de interpretação da realidade social. É preciso identificar a técnica ou a forma de análise dos dados em pauta (por exemplo, análise de conteúdo, de discurso etc.), assim como quem fará tal análise. Caso haja previsão de uso de algum **SOFTWARE DE ANÁLISE QUALITATIVA**, o fato deve ser mencionado.

SOFTWARE DE ANÁLISE QUALITATIVA

São exemplos de software para análise qualitativa:

- ATLAS.ti www.atlasti.com
- QSR NVIVO 2.0

4. Ética na pesquisa

Como pesquisadores/as, deve-se avaliar os possíveis riscos e benefícios do projeto para aqueles/as que dele participarão. O/A participante da investigação precisa estar devidamente informado/a sobre todas as condições de sua participação e consentir em fazer parte da pesquisa, sabendo que terá liberdade de sair dela em qualquer momento. Isto significa que **a pessoa investigada deve ser informada sobre o modo como vai participar, os riscos e os benefícios envolvidos, e como o/a pesquisador/a garantirá a confidencialidade dos dados**, tanto durante o desenvolvimento da pesquisa quanto no processo de divulgação dos resultados. Estes e outros cuidados que serão tomados, além do compromisso de confidencialidade para com os/as pesquisados/as necessitam ser escritos e incluídos nos anexos.

O/A participante da investigação precisa estar devidamente informado/a sobre todas as condições de sua participação e consentir em fazer parte da pesquisa, sabendo que terá liberdade de sair dela em qualquer momento.

Os cuidados éticos são mais rigorosos quando as pesquisas envolvem grupos vulneráveis, por exemplo, crianças e adolescentes (menores de 18 anos).

Pelos riscos envolvidos em suas pesquisas, o campo da saúde está à frente de iniciativas, como a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que pertence ao Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CONEP tem funções consultiva, deliberativa, normativa e educativa, além de possuir o atributo de implementar as normas e as diretrizes regulamentadoras de pesquisas que, aprovadas pelo Conselho, envolvem seres humanos. Pesquisadores/as que desejam publicar seus estudos em periódicos da área de saúde devem registrar sua pesquisa no *site* do **CONEP** e ter seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição da qual faz parte.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (CONEP)

É recomendável que o/a pesquisador/a se atualize constantemente acerca das informações e orientações das Resoluções do CNS sobre pesquisas que envolvem seres humanos. Acesse <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em 04/05/2011.

5. Planejamento operacional

- a) O processo da pesquisa
As etapas da coleta de dados da pesquisa deverão ser descritas, começando pelo acesso ao campo. É importante identificar quem se responsabilizará por cada atividade, o período e a duração de cada etapa, e a articulação entre as etapas.
- b) Cronograma
O cronograma deve obedecer ao formato de tabela, na qual são informadas todas as etapas da pesquisa e os meses em que serão realizadas.

MÓDULO 6 | Metodologia de projetos de pesquisa e de intervenção
 UNIDADE 1 | Métodos Qualitativos: A produção do conhecimento e as políticas públicas

Exemplo de cronograma

ATIVIDADES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Levantamento bibliográfico	█	█										
Preparação para o campo e elaboração dos instrumentos	█	█										
PESQUISA DE CAMPO												
Observação participante de...		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	
Grupos focais				█	█							
Entrevistas						█	█					
ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS												
Transcrição de gravações						█	█					
Codificação dos dados								█	█			
Análise dos dados									█	█		
DIVULGAÇÃO												
Relatório final e preparação de artigo											█	█

c) Infraestrutura, parcerias e recursos humanos

Nesta parte do projeto discriminam-se todos os recursos disponíveis para sua implementação: os recursos financeiros, humanos (arrolar os membros da equipe de pesquisa, suas qualificações e responsabilidades no projeto); o aporte de infraestrutura física, material, técnica e organizacional; e o apoio técnico. A menção a colaborações ou parcerias já estabelecidas com outros centros de pesquisa na área fortalece o projeto. O mesmo ocorre com a indicação de interesse e comprometimento de empresas e/ou outras instituições colaboradoras com o escopo da proposta. Os currículos dos membros da equipe podem ser incluídos no anexo.

Fontes possíveis de financiamento devem ser identificadas. No caso de o projeto ser encaminhado para agência de fomento, é necessário também incluir um orçamento detalhado, com evidente distinção em relação ao que constitui a contrapar-

MÓDULO 6 | Metodologia de projetos de pesquisa e de intervenção
 UNIDADE 1 | Métodos Qualitativos: A produção do conhecimento e as políticas públicas

tida da instituição de que se faz parte, ao que está sendo solicitado à agência de fomento, e ao que conta com outras fontes de financiamento.

- d) Orçamento (se o projeto for submetido a uma agência de fomento)
 As recomendações são: detalhar todos os itens para os quais está sendo solicitado financiamento, descrever a finalidade de cada item no âmbito do projeto proposto e, se for o caso, adicionar os orçamentos dos fornecedores. Os custos do projeto devem ser cuidadosamente calculados, de maneira a contemplar todos os gastos previstos e determinar os valores médios dos custos. Com tais cuidados evita-se o risco de fazer frente a despesas não previstas ou a aumento de preços. Deve-se explicitar o cálculo utilizado para chegar a um determinado valor. Por exemplo, transcrição de gravações de entrevistas: 5 entrevistas x 2 horas x R\$ 80,00 por hora. Precisa ficar evidente a função do equipamento solicitado no projeto. Tais informações justificam o orçamento solicitado, o que auxilia na avaliação do orçamento e do próprio projeto. Orçamentos exagerados ou com itens que não são pertinentes para a execução do projeto poderão sofrer cortes e, ainda, serem penalizados na pontuação. Recomenda-se o uso do programa Excel para a elaboração do orçamento. A tabela a seguir apresenta um exemplo acerca do modo de organização do orçamento.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	INSUMOS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	RECURSOS	PRÓPRIOS	SOLICITADO À AGÊNCIA DE FOMENTO	SUBTOTAL
TOTAL							

BIBLIOGRAFIA

O/A pesquisador/a deverá seguir as normas bibliográficas de sua área de atuação. Para identificá-las, basta procurar o site de um periódico reconhecido na área e seguir as orientações fornecidas a seus autores. É importante atentar para pontuação, ordem das informações, uso de letras maiúsculas e minúsculas e formatação (itálico, negrito, sublinhado). As informações completas de cada obra devem constar das referências. **A bibliografia deve incluir todas as obras citadas no texto do projeto e, ainda, as referências que serão utilizadas no futuro**, pois isso indica que o levantamento bibliográfico foi bem feito e que o/a autor/a do projeto conhece a bibliografia de referência da área.

A bibliografia deve incluir todas as obras citadas no texto do projeto e, ainda, as referências que serão utilizadas no futuro

ANEXOS (OPCIONAL)

Nos anexos são incluídos os instrumentos que serão usados, os roteiros de observação ou de entrevista, fotos, mapas, ou outros documentos relevantes e elucidativos para o texto do projeto. Os currículos dos membros da equipe de pesquisadores/as também entram como anexo. Ao longo do texto do projeto, indica-se em cada um dos momentos pertinentes a existência de um anexo a ser consultado para esclarecer o que está sendo exposto.

Em síntese, as principais etapas do processo de pesquisa são:

ETAPA 1: A pergunta de partida - Seleção do tema



ETAPA 2: Investigação preliminar/estudo exploratório



ETAPA 3: Seleção e formulação do problema de pesquisa



ETAPA 4: Delimitação da pesquisa

- Recorte do objeto, definição de conceitos e termos
 - Escolha do grupo a ser pesquisado
- Seleção do método e das técnicas de pesquisa



ETAPA 5: Coleta dos dados



ETAPA 6: Análise e interpretação dos dados



ETAPA 7: Redação do relatório de pesquisa

GLOSSÁRIO

Pesquisa exploratória – Pesquisa que tem como objetivo a familiarização com um tema (tópico) ou a identificação de conceitos iniciais sobre um tópico.

Pesquisa descritiva – Tem como objetivo identificar quais as situações, os eventos, as atitudes ou as opiniões que estão manifestos em uma população.

Pesquisa explicativa – Tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Pesquisa metodológica – Refere-se ao tipo de pesquisa voltada para a inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos. “Faz parte da pesquisa metodológica o estudo dos paradigmas, as crises da ciência, os métodos e as técnicas dominantes da produção científica” (Demo, 1994:37). Definição disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/meto2a.htm>> Acesso em 04/05/2011.

Pesquisa aplicada – Objetiva gerar conhecimentos a serem aplicados na solução de problemas específicos.

Pesquisa de intervenção – Tem como objetivo compreender o fenômeno, mas também identificar formas de intervenção no contexto para alterá-lo.

O PROJETO DE AÇÃO SOCIAL

DE QUE FORMA AS PESQUISAS INCIDEM NAS POLÍTICAS PÚBLICAS?

Para elaborar um projeto de ação precisamos verificar, primeiramente, se o problema e a proposta atendem aos objetivos institucionais. Em caso positivo, os passos subsequentes são **sensibilizar aqueles/as com poder decisório e mobilizar órgãos e parceiros/as em potencial, sempre considerando a sustentabilidade política, técnica e financeira necessária à realização do projeto.**

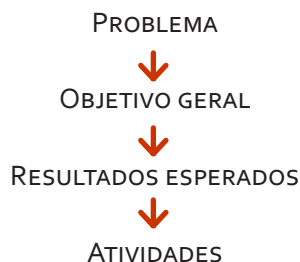
O projeto de ação não requer o mesmo rigor que o projeto de pesquisa submetido a instituições e a agências de fomento de pesquisa acadêmica. No entanto, um bom projeto de ação exige o mesmo rigor no que se refere **à articulação e à consistência entre seus marcos conceitual e lógico.** É necessário que o/a pesquisador/a possua um bom conhecimento de seu problema, da população-alvo, das possíveis estratégias de intervenção, e de seus resultados e indicadores.

Na elaboração de um projeto de ação, o primeiro passo é a **escolha de um marco conceitual para fundamentar o plano de trabalho**, pois isto garante coerência e base teórica à proposta.

O marco conceitual demonstra, do ponto de vista teórico, como as ações propostas conduzirão às mudanças desejadas, o que explicita, então, a relação entre as atividades, os resultados esperados e os objetivos do projeto.

O marco conceitual demonstra, do ponto de vista teórico, **como as ações propostas conduzirão às mudanças desejadas**, o que explicita, então, **a relação entre as atividades, os resultados esperados e os objetivos do projeto.** Por exemplo, na área de saúde, o Modelo de Crenças em Saúde e a Teoria da Ação Racional são modelos conceituais que, com base empírica, indicam que o aumento do conhecimento é insuficiente para mudar atitudes e comportamentos e, por isso, as ações devem enfatizar o desenvolvimento de práticas e atitudes. **A opção por um modelo conceitual implica a escolha de determinadas atividades para alcançar os objetivos propostos.**

Na preparação preliminar do projeto é necessário diagramar o marco conceitual, de modo a identificar o problema que o projeto pretende resolver. Em seguida, cabe formular o objetivo do projeto, os resultados viáveis esperados e, por fim, pensar em ações, na direção do efeito desejado.



Para escolher e desenvolver o problema, o ideal é proceder a um diagnóstico participativo junto a representantes da população-alvo. Do ponto de vista da eficácia, a psicologia social já apontou que a participação é vital para o sucesso de uma intervenção.

Para escolher e desenvolver o problema, o ideal é proceder a um diagnóstico participativo junto a representantes da população-alvo. Do ponto de vista da eficácia, a psicologia social já apontou que a participação é vital para o sucesso de uma intervenção. A partir da ótica política e social, a participação promove a democracia, a mobilização social e a cidadania, pois valoriza o ponto de vista dos/as beneficiados/as e sua atuação como sujeitos de suas próprias trajetórias. Cabe sempre lembrar que qualquer conhecimento profissional especializado contribuirá muito pouco se não atender aos anseios de seus/suas potenciais beneficiários/as.

O diagnóstico participativo pode ser realizado por intermédio de entrevistas e grupos focais com lideranças e representantes do grupo investigado; e pesquisa documental sobre a questão e a área. Tais iniciativas visam à identificação e à hierarquização dos principais problemas, suas causas e possíveis soluções. Técnicos e lideranças devem, juntos, considerar as seguintes questões:

1. Quais os problemas específicos que afetam a população-alvo?
2. Dentre os problemas identificados,
 - quais os passíveis de mudanças?
 - quais os que nossa instituição terá capacidade de impactar?
 - quais os que podem aproveitar programas e estruturas existentes?
 - quais os que ainda não estão sendo enfrentados por meio de outras iniciativas?
 - quais os prioritários para a população-alvo?

Uma vez o problema seja selecionado, deve-se, a partir dele, elaborar um objetivo. O objetivo geral refere-se ao impacto mais geral esperado, para qual o projeto contribui. Os objetivos específicos são formulados a partir dos efeitos esperados, que podem ser mensurados. Para identificar os resultados esperados, perguntamos:

- Que mudanças devem ser promovidas na população-alvo?

Uma vez definidos os resultados, cabe identificar as atividades e as estratégias. Para isto, devemos perguntar:

- Quais as atividades que podem levar às mudanças pretendidas?
- Como sei que tais atividades terão estes efeitos?

É muito importante que as atividades sejam escolhidas a partir dos objetivos, e não o contrário.

Com o marco conceitual definido, antes de começar a escrever o projeto, prepara-se o marco lógico. O marco conceitual deve servir de base para o marco lógico. O marco lógico é um recurso metodológico que serve para organizar visualmente o projeto, pois detalha o que será realizado,

como será realizado e como será possível saber se o projeto atingiu seus objetivos. O marco lógico **auxilia, portanto, na definição de uma sequência de passos encadeados para produzir um projeto bem estruturado** em termos de causa e efeito. Ademais, também **é um instrumento de gerenciamento do projeto**. Muitas organizações internacionais de desenvolvimento têm um formato próprio de marco lógico. Deve-se utilizar sempre o modelo estipulado pela instituição para onde se está encaminhando o projeto, quando este for o caso. O formato sugerido a seguir é um modelo que pode ser usado, caso não tenha sido estabelecido outro, pela instituição à qual se destina o projeto.

O marco lógico é um recurso metodológico que serve para organizar visualmente o projeto, pois detalha o que será realizado, como será realizado e como será possível saber se o projeto atingiu seus objetivos.

MODELO DE QUADRO DO MARCO LÓGICO

Título do Projeto:						
População Beneficiada:						
Abrangência: Área(s) geográfica(s): Localidade(s):						
Problema:						
Objetivo geral:						
Objetivo específico 1:						
	Período de execução	Produtos	Resultados esperados	Indicadores	Métodos de verificação/ Fontes dos dados	Profissional responsável
Atividades/Estratégias 1.1 1.2 1.3 1.4				Processo: Resultados:		
Objetivo Específico 2:						
	Período de execução	Produtos	Resultados esperados	Indicadores	Métodos de verificação/ Fontes dos dados	Profissional responsável
Atividades/Estratégias 1.1 1.2 1.3 1.4				Processo: Resultados:		

O objetivo geral de um projeto refere-se a uma mudança geral esperada em longo prazo, para a qual o projeto deverá contribuir. Os objetivos específicos referem-se a mudanças parciais e dizem respeito aos resultados esperados

O objetivo geral de um projeto refere-se a uma mudança geral esperada em longo prazo, para a qual o projeto deverá contribuir. Não se espera que este objetivo seja atingido apenas pelo projeto em questão. Este objetivo deve ser redigido com termos evidentes e concisos, e seu texto deve mencionar o principal problema social escolhido, além de identificar a população-alvo.

Os objetivos específicos referem-se a mudanças parciais – isto é, a um aspecto ou a uma etapa da mudança geral – e dizem respeito aos resultados esperados. Tais objetivos devem ser exequíveis e mensuráveis no âmbito do projeto. Ao mesmo tempo, precisam

ser significativos e realistas, assim como devem especificar o grupo-alvo, a mudança proposta, o prazo para tal mudança e o local. Aqui também a redação tem que ser concisa, precisa, adequada ao projeto, ao objetivo geral e à organização da qual se faz parte. **Objetivos ambiciosos desqualificam o projeto.** Verbos de ação que indiquem a mudança proposta devem ser privilegiados, como aumentar, diminuir, fortalecer, realizar, e assim por diante. É necessário evitar verbos que dizem respeito às atividades e às estratégias. Metas numéricas são positivamente valorizadas pelas agências de fomento, pois estabelecem um padrão inequívoco de sucesso do projeto em termos da consecução de seu objetivo. Deve-se, portanto, ser realista, conhecendo os dados de base para propor uma meta numérica.

Para redigir os objetivos específicos, é preciso estabelecer os resultados esperados, explicitar as formas como tais resultados se manifestariam e incluir informações sobre o grupo-alvo, a mudança proposta, o prazo e o local.

As atividades compreendem tudo aquilo que a organização a que se pertence pretende realizar para alcançar os objetivos, ou seja, os conjuntos de ações direcionadas para alcançar os resultados esperados. Quando as atividades se agrupam, às vezes usam-se os termos estratégias e intervenções. Em projetos maiores, cabe agrupar as principais ações por semelhança. As atividades escolhidas devem levar em conta o objetivo, o marco conceitual, as competências e a experiência, tanto da equipe como da instituição e dos/as colaboradores/as.

As atividades compreendem tudo aquilo que a organização a que se pertence pretende realizar para alcançar os objetivos, ou seja, os conjuntos de ações direcionadas para alcançar os resultados esperados.

As atividades devem ser apresentadas em ordem cronológica. Frequentemente, uma atividade contribui para mais de um objetivo. As atividades precisam ser definidas de forma concreta e precisa. É necessário especificar o que será feito, onde, quem será responsável e o público-alvo beneficiado. Todas as atividades deverão ser justificadas, o que significa que se deve mostrar como contribuirão para o alcance dos objetivos e dos resultados esperados. No planejamento das atividades é fundamental considerar se estas são as alternativas mais eficazes, necessárias, viáveis e baratas para alcançar o objetivo. É preciso também analisar se as atividades planejadas

são suficientes e se conduzirão aos resultados esperados. Além disso, cumpre ainda indagar: **os resultados indicados conduzirão ao objetivo do projeto?**

Os resultados referem-se a situações, serviços e produtos a serem desenvolvidos, bem como a comportamentos e a atitudes que, para serem alcançados os objetivos do projeto, deverão ser modificados com e pelo projeto.

No planejamento das atividades é fundamental considerar se estas são as alternativas mais eficazes, necessárias, viáveis e baratas para alcançar o objetivo.

O indicador, como visto no Módulo 5, é a medida de um conceito ou comportamento. **O indicador não é o conceito, mas é uma medida que reflete o conceito**, pois aponta para a existência de um efeito ou fato. Por exemplo, o conceito de desigualdade de gênero pode ser expresso pelo indicador de renda, pois tal indicador remete, em termos quantitativos, ao fato de que as mulheres contam com uma remuneração menor do que a dos homens quando, com a mesma qualificação, exercem igual função.

Existem dois tipos de indicadores: indicadores de processo e indicadores de resultados. Os indicadores de processo mostram se o projeto está sendo bem implementado, por exemplo, a participação em determinada atividade. Cabe aqui também levantar informação qualitativa sobre o processo. **A forma e o processo de implementação de um projeto têm impacto direto em seus resultados** e, por esta razão, devem ser monitorados. O monitoramento consiste em levantar indicadores de processo e analisá-los periodicamente, procedimento que também é importante para a avaliação final do projeto, por revelar se ele teve êxito ou não.

Cada objetivo deve contar ao menos com um indicador, mas, idealmente, cada objetivo deverá conter vários indicadores, um para cada dimensão do objetivo.

Os indicadores de resultados aferem o alcance dos resultados obtidos e permitem a identificação das mudanças esperadas. Constituem, ao mesmo tempo, reflexos diretos dos objetivos e uma evidência. **Cada objetivo deve contar ao menos com um indicador**, mas, idealmente, cada objetivo deverá conter vários indicadores, um para cada dimensão do objetivo. Tais indicadores precisam ser diretos e precisos; devem identificar as mudanças, mas não a direção das mesmas. É importante conhecer e usar os **INDICADORES JÁ ESTABELECIDOS** em nossas áreas de intervenção, mas, sendo necessário, é preciso elaborar outros.

INDICADORES JÁ ESTABELECIDOS

Vejamos alguns exemplos de indicadores já estabelecidos:

PROJETO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Indicador de processo:

- Número de mulheres qualificadas por comunidade e por ano.

Indicador de resultado:

- Índice de subemprego, desemprego e emprego formal após dois anos de projeto nas comunidades selecionadas.

PROJETO MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)

Indicador de processo:

- Número de agentes comunitários/as de saúde que concluíram a capacitação para identificação de casos de mulheres em situação de violência doméstica.

Indicador de resultado:

- Número de identificações de casos de violência doméstica (VD).
- Número de encaminhamentos para os serviços de VD a partir do PSF.

É fundamental pensar em várias possibilidades de indicadores e escolher os mais adequados, sendo que o modelo conceitual deve ser a base desta escolha. No uso e na formulação dos indicadores, é igualmente importante atentar para a relevância e a disponibilidade das informações, a facilidade de mensuração, os recursos disponíveis (experiência, tempo, financiamento) e os interesses institucionais. Não é necessário ter um indicador para cada atividade. A seleção dos indicadores de processo deve ser cuidadosa, pois indicadores em excesso conduzem a uma sobrecarga do projeto, tanto na fase de levantamento de dados quanto na de análise.

A coleta de dados para os indicadores pode ser efetuada a partir de métodos quantitativos e qualitativos, sendo que o uso de ambos fortalece a avaliação. Todavia, é sempre necessário apresentar evidências quantitativas para os financiadores do projeto. **Constituem fontes de dados quantitativos:** registros, estatísticas e documentos do programa ou serviço; questionários e registros das atividades do próprio projeto. **As fontes qualitativas de dados são:** estudos de casos, registros da observação participante, grupos focais e entrevistas semiestruturadas em profundidade.

Veja abaixo exemplos de formulação de objetivos gerais e específicos:

PROJETO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Objetivo geral: Reduzir os índices de desemprego e subemprego entre mulheres negras das comunidades com o menor IDH do município.

Objetivo específico: Promover a qualificação profissional de mulheres jovens negras de acordo com as demandas do mercado de trabalho.

PROJETO MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)

Objetivo geral: Aumentar a identificação de casos de mulheres vivendo em situação de violência doméstica através do Programa Saúde da Família (PSF).

Objetivo específico: Sensibilizar e capacitar os agentes comunitários de saúde de duas equipes de PSF para identificar e encaminhar casos de violência doméstica para a Rede de Serviços.

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE AÇÃO SOCIAL: O ROTEIRO

QUAIS SÃO AS ETAPAS DE UM PROJETO DE AÇÃO SOCIAL?

A elaboração de um projeto de ação social deve seguir uma série de passos para que ter como resultado final um projeto em que a articulação entre seus marcos conceitual e lógico tenha sido feita de forma rigorosa e consistente.

PÁGINAS INICIAIS

Capa

A capa do projeto deve conter as seguintes informações: título do projeto (sintético e curto), nomes dos responsáveis pela coordenação do projeto, nome da instituição, dados para contato.

Resumo

O resumo é uma síntese dos principais pontos do projeto e deve ocupar, no máximo, uma página. Para que o resumo ofereça um retrato ao mesmo tempo geral e fiel do projeto, ele é a última parte a ser escrita. Ele deve ser redigido e revisado com todo o cuidado para que se torne completo e preciso. Em grandes seleções, o resumo determina se o projeto será lido e considerado.

Sumário

Listagem das partes integrantes do projeto, com indicação do número da página inicial de cada parte.

Lista de quadros e tabelas (se houver)

INTRODUÇÃO

A orientação apresentada anteriormente para o projeto de pesquisa também vale para o projeto de ação. Entretanto, além do já exposto, na introdução deve-se destacar a necessidade e a urgência do projeto, o que é feito pela apresentação do problema contendo estatísticas internacionais, nacionais e locais atualizadas, assim como resultados de pesquisas.

Pesquisas e estatísticas precisam ser citadas de acordo com o modelo acadêmico para que o/a leitor/a do projeto possa avaliar a fonte, sua credibilidade e atualidade. Se as estatísticas disponíveis são desatualizadas, se há problemas de sub-registro ou outros, tais questões devem ser mencionadas.

É preciso identificar outros programas que já trabalharam com objetivos ou estratégias semelhantes, e as lições deles aprendidas. É necessário também descrever a organização à qual se pertence, seu interesse e sua experiência em relação ao problema apontado, à população-alvo e às estratégias propostas.

OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Partindo da explicação relativa ao marco conceitual, os objetivos devem ser redigidos conforme o que foi explicitado anteriormente para o caso de projeto de pesquisa.

ATIVIDADES

Esta parte poderá ter entre três e cinco páginas, dependendo do alcance do projeto. As atividades propostas deverão ser descritas mais detalhadamente, sendo que, para cada uma delas, devemos explicitar:

- Justificativa de escolha;
- Quem conduzirá a atividade;
- Como e quando será realizada;
- Quantas vezes será realizada e por qual período de tempo;
- Quem serão os/as beneficiários/as e se estes/as terão participação no projeto;
- Como e quando os beneficiários serão recrutados;
- Quais os materiais utilizados;
- Se os materiais serão preparados ou adaptados de uma versão já existente;
- Se haverá a colaboração de parceiros/as.

Como há a expectativa de que o projeto propicie a multiplicação das ações mediante a sua incorporação em políticas públicas e/ou sua adoção por outras instituições, uma vez que se torne referência na área, cabe planejar a sistematização das bases metodológicas do projeto e sua divulgação. Assim, o rol das atividades deve incluir tal sistematização e a divulgação dos resultados do projeto.

As atividades também serão enumeradas no plano de trabalho, conforme o modelo.

Título do projeto:														
Objetivo geral:														
Objetivo específico	Atividades	Responsáveis	Ano 1				Ano 2				Ano 3			
			1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1.	1.1													
	1.2													
	1.3													
2.	2.1													
	2.2													
	2.3													

Monitoramento e avaliação

O monitoramento e a avaliação são de grande importância para os/as financiadores/as de projetos. Na condução destes procedimentos é importante incluir: os indicadores, o marco lógico, a fonte de dados e instrumentos, o responsável pela coleta e análise dos dados, informações sobre como e com que frequência será efetuada a análise.

Partindo do marco lógico, deve-se também descrever como o projeto será viabilizado, os recursos humanos que serão empregados (incluindo consultores/as e assistência técnica), e os métodos de avaliação para cada indicador. Avaliadores/as externos/as – isto é, não envolvidos/as com a implementação do projeto e sem conflitos de interesses com o mesmo – são mais indicados.

EQUIPE DO PROJETO

A equipe do projeto deverá ter qualificação para as atividades propostas. Precisam estar evidentemente explicitados: todos os que trabalharão no projeto, as responsabilidades, a qualificação e a carga horária de cada um, inclusive de colaboradores, os/as voluntários/as, o apoio técnico e os/as consultores/as.

INSTITUIÇÃO, INFRAESTRUTURA E PARCERIAS

Neste tópico deve-se apresentar um breve histórico da instituição, incluindo suas áreas de atuação e sua experiência prévia nestas áreas. Descrevem-se também as experiências anteriores da instituição em relação à área de atuação do projeto em pauta. Cumpre ainda pormenorizar a infraestrutura institucional no que se refere à realização do projeto em foco, incluindo espaço físico e equipamentos, e à apresentação dos parceiros, indicando a contribuição de cada um no projeto.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Neste item cabe **descrever em que o projeto é inovador e quais seus pontos fortes**. Cabe também **apontar as perspectivas de continuidade das ações após o seu término e de que modo ele contribuirá para tanto**. Tais questões devem ser pensadas desde o início do projeto. Dentre outras possibilidades de prosseguimento das ações desencadeadas, vale mencionar: a identificação de fontes alternativas de recursos, como novas parcerias, convênios, financiamentos e venda de serviços ou produtos; a participação do grupo no planejamento futuro; a incorporação das ações propostas em programas existentes; a redução de custos a partir da capacitação de equipes locais e do aumento da eficiência.

ORÇAMENTO

São mantidas as mesmas orientações dadas para os projetos de pesquisa. Relacionar os nomes das instituições não-governamentais nacionais e internacionais que apoiem financeiramente a enti-

dade e/ou outras formas de recursos, como doações, convênios etc. Cumpre também informar os valores dos recursos recebidos.

REFERÊNCIAS (OBRAS CITADAS)

Seguindo o formato descrito para a bibliografia do projeto de pesquisa, listar em ordem alfabética as referências que foram citadas ao longo do texto.

Um projeto aprovado significa o compromisso de implementação na forma especificada.

ANEXOS

Além do que já foi especificado no roteiro de projeto de pesquisa, recomenda-se anexar também o modelo conceitual, o marco lógico e as cartas de apoio de parceiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto deverá gerar, sistematizar e divulgar o conhecimento metodológico. Reitera-se, portanto, que as atividades de sistematização e divulgação deste conhecimento sejam incluídas no planejamento do projeto.

Um **projeto aprovado** significa o **compromisso de implementação na forma especificada**. Assim, havendo necessidade de alteração em qualquer parte do projeto, cumpre solicitar por escrito e dentro dos prazos estipulados a autorização da instituição para tanto.

O sucesso de um projeto de ação depende da capacidade do grupo proponente de realizar as atividades propostas, produzir os resultados esperados e alcançar os objetivos visados, de acordo com as condições estabelecidas em termos de prazo e

recursos, dentre outros. Além disso, espera-se que haja uma apropriação do projeto por parte de seus beneficiários diretos, que ele tenha sustentabilidade e continuidade em algum nível, e que suscite a multiplicação das ações por sua incorporação em políticas públicas ou pela adoção por outras instituições, uma vez que se torne referência na **área**. **Para tanto, o projeto** deverá gerar, sistematizar e divulgar o conhecimento metodológico. Reitera-se, portanto, que **as atividades de sistematização e divulgação deste conhecimento** sejam incluídas no planejamento do projeto. A divulgação de um projeto bem-sucedido trará reconhecimento para a instituição de que fazemos parte e novas oportunidades para a elaboração e a implementação de outros projetos.